

A EXPERIÊNCIA PRIMEIRA COMO FONTE DE CONHECIMENTO EM SALA DE AULA

THE FIRST EXPERIENCE AS A SOURCE OF KNOWLEDGE IN THE CLASSROOM

Ms. Nilton Guimarães da Silva

Profº. Seduc-PE

RESUMO: Este texto tem como objetivo apresentar uma reflexão sobre as mudanças na forma como os conceitos são apreendidos em sala de aula na educação contemporânea. Seus pressupostos são baseados na obra *A Formação do espírito científico* do Gaston Bachelard, publicado a primeira vez em 1938. Nesta obra, o filósofo apresenta o conceito Obstáculo epistemológico que pode ser refletido e aplicado na ciência e na educação.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino, Filosofia, Ciência.

ABSTRACT: This text aims to present a reflection on the changes in the way concepts are apprehended in the classroom in contemporary education. Its assumptions are based on Gaston Bachelard's *The Formation of the Scientific Spirit*, first published in 1938. In this work, the philosopher presents the concept of epistemological obstacle that can be reflected and applied in science and education.

KEYWORDS: Teaching, Philosophy, Science.

É no amago do próprio ato de conhecer que aparecem, por uma espécie de imperativo funcional, lentidões e conflitos. É aí que mostraremos causas de estagnação e até regressão, detectaremos causas de inércia às quais daremos o nome de obstáculos epistemológicos (BACHELARD, 1996, p. 17).

Na virada do século XIX para o XX ocorreram mudanças no pensar científico que tencionou os parâmetros tradicionais de apreensão do conhecimento, capazes de abarcar o dinamismo das renovações dos esquemas de procedimento científico (CARVALHO, 2013). Este processo exigirá dos professores de Filosofia e outras áreas de conhecimento uma renovada metodologia, pois a forma de como deverá desenvolver o conhecimento não é mais presa a erros e acertos, e sim na retificação desses erros que possibilita o desenvolvimento do conhecimento e do conceito na sala de aula. Neste sentido Bachelard nos diz que:

O espírito científico é essencialmente uma retificação do saber, um alargamento dos quadros do conhecimento. Ele julga seu passado histórico, condenando-o. Sua estrutura é a consciência de seus erros históricos (...). (...) A própria essência da reflexão é compreender que não tínhamos compreendido” (BACHELARD, 1996, p. 177-178)

A verdade torna-se retificação do erro, e a experiência empírica deixa de ser o fundamento do pensamento científico. Está em ação uma profunda revolução intelectual bem como uma revolução filosófica. A ciência somente progride superando o que Bachelard denomina como obstáculo científico, representados pela opinião, seguida do conhecimento imediato ou experiência primeira (CARVALHO, 2013). Em meio de erros no estado pré-científico, desde a antiguidade até o século XVIII; do estado científico, que compreende o final do século XVIII até o início do século XX; e o novo espírito científico, que compreende o final do século XIX, é marcado pelo ano de 1905 com o surgimento da Relatividade de Eistein, que derruba “conceitos primordiais que eram tidos como fixados para sempre” (BACHELARD, 1996, p. 9).

Os obstáculos podem ser, segundo Bachelard (2001), classificados em gerais e particulares. No primeiro grupo encontram-se a “experiência primeira” e a “generalização prematura” como obstáculo ao conhecimento científico: “um conhecimento imediato é, por princípio, subjetivo, oferece certezas prematuras que, em vez de ajudar, entravam o conhecimento objetivo”

(BACHELARD, 1996, p. 259). Os demais são os particulares que muitas vezes derivam dos primeiros, sobretudo, o verbal, que atua a partir de uma única palavra ou imagem, que representa a explicação completa de um fenômeno.

Outros dois obstáculos são o substancialista e o animista. O primeiro tende a explicar os fenômenos através de falsas virtudes ou qualidades escondidas dos corpos e o segundo postula a vida como substância universal em circulação na natureza (SILVA, 2007). Os fenômenos imediatamente perceptíveis enganam, proporcionando paixões e desejos subjetivos; parecem representações evidentes, mas são responsáveis no desenvolvimento do saber.

Diante do real, aquilo que acreditamos conhecer claramente ofusca aquilo que deveríamos saber. Quando se apresenta à cultura científica, o espírito nunca é jovem. Ele é mesmo muito velho, pois tem a idade de seus preconceitos. Ter acesso à ciência significa rejuvenescer espiritualmente, aceitar uma brusca modificação que deve contradizer o passado. (BACHELARD, 1996, p. 14)

Neste contexto apenas o objeto científico é verdadeiro, apesar de jamais ser disponibilizado empiricamente por ser concebido no âmbito de uma razão capaz de fundamentá-lo. Nada é dado, tudo é construído nesta nova compreensão. Desta forma a razão é fenomenotécnica, pois ela realiza os próprios objetos de pesquisa. Então, o progresso científico significa a superação de obstáculos epistemológicos no contínuo processo de retificação de erros (SILVA, 2007).

Podemos fazer uma ponte desta visão científica quando estamos dentro da sala de aula com nossos alunos, uma vez que recebemos os mesmos com seus preconceitos, emoções e paixões que necessitam ser constantemente resignificados para o bom desenvolvimento do conteúdo filosófico ou demais saberes de outras disciplinas ensino médio.

Não pretendemos explorar minuciosamente essas relações, mas não podemos descartá-las quando pensamos, junto a esses problemas, como fazer um ensino com filosofia. Sabemos que, além dos problemas institucionais, ainda que o professor tente fazer uma prática filosófica em sala, é preciso lidar com alunos que, em sua maioria, estão tão automatizados em certo fazer na escola que não conseguem ou não querem se posicionar de maneira filosófica. Embora o professor tente, esforce-se e persista em uma prática que vise a outras

possibilidades, muitas vezes os alunos permanecem em sala sem vontade, acostumados a uma maneira de fazer e pensar que está entranhada nos corpos.

Querem uma aula que demande menos participação, fazem as atividades exclusivamente para conseguir aprovação; ainda que o professor proponha um trabalho totalmente livre, que apresente como principal objetivo o desejo e o pensamento do aluno, cópias oriundas da *internet* insistem em aparecer. Hoje, mais do que o *mestre explicador*, entre o livro e o aluno está o *Google*. Não podemos esquecer que estamos inseridos em um mundo extremamente acelerado, a juventude está constantemente conectada aos celulares que são ligados à *internet* e apresentam redes sociais, como *WhatsApp* e *Facebook*. Nessas redes, há uma propagação de informações ligadas a um determinado mercado de consumo sobre o qual o jovem não é chamado para pensar e significar, mas para emitir opiniões, seguindo a ilusão de estar exercendo algum pensamento próprio.

Dada esta realidade podemos seguir a orientação do Gaston Bachelard no qual, segundo o autor, para solucionar a questão dos obstáculos que bloqueiam o conhecimento, introduz a hipótese de uma psicanálise do conhecimento objetivo e do espírito científico cuja finalidade é interromper no estudioso motivações afetivas e emocionais de origem no inconsciente. É uma forma de purificação que serve como inibição de impulsos e instintos naturais, deixando o cientista racionalmente livre para seguir em direção à pureza da ciência e do espírito.

Aqueles que aqui são considerados obstáculos epistemológicos ao desenvolvimento do pensamento científico, receberão um tratamento teórico diferente por mãos do Bachelard estudioso do imaginário poético (GAGEY, 1969, p. 203).

No ensino estes os obstáculos são pedagógicos, mas não devem ser empecilho na busca de superação de conhecimentos adquiridos na vida cotidiana. Desta forma é fundamental superar o senso comum para se avançar no pensamento racional. Se faz necessário ao educador levar em consideração os conhecimentos empíricos prévios que o educando traz para a sala de aula, mas é importante que este conhecimento seja exposto, discutidos, refletidos

e, finalmente criticados para não se constituírem em obstáculos epistemológicos na educação.

Na cultura científica, faz-se necessário buscar um espaço de abertura, deixar o saber fechado rumo a um saber dinâmico que possa precisar, retificar e diversificar o pensamento científico possibilitando à psicanálise da razão - psicanálise do conhecimento objetivo - detectar esses obstáculos epistemológicos (SILVA, 2018). Somente uma psicanálise especial pode liberar o espírito de falsos valores. Desta forma poderemos. no ensino de Filosofia e em outras áreas de conhecimento melhor desenvolver a formação cidadã de nossos educandos.

REFERÊNCIAS

BACHELARD, Gaston. **A Formação do Espírito Científico**. Rio de Janeiro/RJ Contraponto. 9ª ed. Pág.29 -69, 2001.

_____**O Novo Espírito Científico**. 2ª ed. editora: Edições 70, 2008.

CARVALHO, Marcelo de. **Conhecimento e Devaneio**. Mauad X. Rio de Janeiro/RJ Pag. 81 - 96, 2013.

GAGEY, J. **Gaston Bachelard ou la conversion á l'imaginaire**. Paris: Editions Marcel Rivière, 1969.

SILVA, Ilton Benoni. **Inter-Relação A pedagogia da ciência. Uma leitura do discurso epistemológico de Gaston Bachelard**. Ijuí/RGS. Coleção Fronteiras da Educação. 2ª ed. 2007.

SILVA, Luiza Batista de Oliveira. **Psicanálise, Poética, Epistemologia e Educação A contribuição de Gaston Bachelard**. São Paulo/SP. Livraria da Física Ed. Pág. 66 -72, 2018.